

## DISCIPLINA CULTURA DO ISRAEL BÍBLICO I – 2020

### Descendência e Consanguinidade na Bíblia

Suzana Chwartz

schwartz@usp.br

### Relações de Parentesco

#### Princípios de Filiação, Afiliação e Afinidade

Todo ser humano é compelido a lidar com os fatos básicos da vida: procriação, gestação, socialização e morte.

O homem manipula essas relações para sobreviver – e além disso – para prosperar, e agrupamentos humanos são formados.

A coesão do grupo é vital para que esse não sucumba às pressões do meio ambiente e de outros grupos.

O grupo, então, se organiza em torno de estruturas sociais, chamadas "**estruturas de parentesco**" na antropologia social.

As estruturas de parentesco baseiam-se nos princípios de :

**afiliação** ( esposa, marido ) ; **filiação** ( mãe, pai, filhos ) e **afinidade** ( irmão , primos , sobrinhos )<sup>1</sup>

Em Gn 2: 23 - Adam diz da mulher ( '*ishah* ) :

*Esta aqui é osso de meus ossos, carne de minha carne.*<sup>2</sup>

Essa é a relação primordial de parentesco, que designa aqui o reconhecimento da igualdade fisiológica do gênero humano .

Essa fórmula será empregada na Bíblia hebraica no âmbito restrito da relação de consanguinidade, base das relações primárias de parentesco.

Coerentemente é empregada por Labão que reconhece em Jacó seu parente consanguíneo :

Gn 29:13-14 : *Tendo Labão ouvido as novas de Jacó , filho de sua irmã , correu-lhe ao encontro abraçou-o, beijou-o e o levou para casa...*

*Disse-lhe Labão : De fato, és meu osso e minha carne .*

Gn 29:15 : *Depois disse Labão a Jacó: Acaso, por seres meu parente ( '*achi* ) irás servi-me de graça ?*

– No relato da criação , a igualdade do gênero é reforçada pela correspondência semântica e ontológica entre os nomes '*ish* - '*ishah* ( Gn 2: 23 ) ;

também o *status* da mulher como "companheira , contraponto " ( '*ezer kenegdo* ) do homem estabelece um paralelo entre as funções de gênero ( Gn 2: 18)

– O mandamento primordial "*crestei e multiplicai-vos* " determina o direcionamento das relações de afinidade :

Em Gn 2: 24 *o homem abandona seu pai e sua mãe, ele se une à sua mulher e são uma só carne .*

---

<sup>1</sup> Robin Fox , Structures of Kinship. Cambridge: Cambridge University Press.

<sup>2</sup> note-se que aqui a união carnal não se direciona à procriação , mas à comunhão .

Essa fórmula social institucionaliza a relação conjugal, no seio da qual deverá ocorrer o sexo e a procriação – ambos inseridos em um código moral cada vez mais complexo – e regulamentado por diversas interdições que visam estabelecer e manter a ordenação primeva.

– A primeira relação conjugal que conhecemos na BH é a de Adam e Hava, após a expulsão do Éden:

Gn 4: 1 - *wayadah ha'adam 'et 'ishto hava watarach wateled.*

Essa sequência de 3 verbos indica claramente que o objetivo da relação sexual é a concepção e a fórmula sequencial tem o intuito de assegurar a relação de consanguinidade do pai com o "fruto do ventre", porque não há nem tempo para respirar entre o ato de penetrar/conceber e dar à luz.

### O Conceito de Descendência

- Grupos transferem a qualidade de membro do grupo de uma geração a outra, assim como sua identidade, cultura e bens.

- O conceito de descendência é central na formação e na auto-definição de um grupo, e está associado a questões de sobrevivência e prosperidade, impulsos naturais do grupo.

- Os agrupamentos que se formam em torno dos *princípios de filiação e afinidade* chama-se grupos de descendência.

São grupos de descendência<sup>3</sup>:

1. **Linhagens** (*zera'*);
2. **Clãs** (*mishpachah*);
3. **Frâtrias**<sup>4</sup>

A linhagem se conforma através da relação comprovada de **consanguinidade**.

Já o clã não implica relação comprovada de consanguinidade, e é formado de várias linhagens;

Ambas as estruturas compartilham o **princípio do ancestral comum** (que pode ser real, fictício e até mesmo mitológico).

### Formação da Linhagem (*zera'*) e o Princípio de Consanguinidade

O termo *zera'* é polissêmico, como a maioria das palavras hebraicas;

designa simultaneamente semente (e sementeira) sêmen e descendência.

A semente plantada na terra germina, da mesma forma que o sêmen na mulher, gerando descendência consanguínea.<sup>5</sup>

Esses três sentidos entrelaçados conformam toda uma visão de mundo, sendo o termo catalogado como conceito.

---

<sup>3</sup> chamados também de Grupos Corporados de Parentesco.

<sup>4</sup> as frâtrias não são conhecidas na Bíblia hebraica.

<sup>5</sup> Lv 12: 2 - *'isha ki tazri'a*

Esse conceito, atestado em siríaco, ugarítico e árabe, evidencia o fato de o Oriente Médio antigo ter constituído um *continuum* cultural na Antiguidade.

Na Bíblia hebraica *zera'* ocorre 220 vezes, sendo a maior incidência no ciclo patriarcal, no qual o conceito funciona como um fio condutor entre as diversas narrativas.

Descendência equivale a sêmen e o poder fertilizador está no sêmen, e por conseguinte no homem: uma só palavra resume toda uma visão de mundo.

Essa é uma das características fundamentais do hebraico e do pensamento bíblico.

– A Bíblia no entanto designa a *humanidade como a "linhagem de uma mulher"* :

Em Gn 3: 15 Elohim diz à serpente:

***porci hostilidade entre ti e a mulher, entre tua linhagem ( z. ) e a linhagem dela ( z. ) ;ela te esmagará a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar.***<sup>6</sup>

Gn 4: 25 : Eva afirma, ao clamar o nome de seu filho Set :

***porque Elohim me pôs outra semente ( z. ) ; ki shat li 'elohim zera' 'acher.***

– Em seu lamento, Abraão argumenta com Deus que ele não lhe dera descendência, e um filho de sua casa seria seu herdeiro.

Gn 15: 2- 3 : ***e eu me vou desprovido...porque a mim não deste descendência ( z. )  
wa ' anokhi holekh 'ariri... hen li lo' natatah zera'***

Em sua resposta consoladora, Deus define *zera'*:

O herdeiro (*yoresh*) aquele que dará continuidade à linhagem de Abraão, será ***"o filho de suas entranhas"*** descendente consanguíneo direto.

Nessa passagem revela-se também a importância da relação de consanguinidade nas questões de sucessão e herança.

– Os juramentos solenes na Bíblia hebraica e no Oriente Médio antigo evocam a *continuidade intergeracional agnática consanguínea*, como no pacto entre Abrão e Avimelekh :

Gn 21: 3 : ***agora, pois, jura-me aqui por Elohim que não me mentirás, nem a meu filho, nem a meu neto ( li u le nini u le nekhdi )***

A aliança é firmada com a descendência de Abrão ;

Gn 17: 10 : ***Esta é a minha aliança, que guardareis entre mim e vós e a tua descendência ( zar'ekha 'achareikha )***<sup>7</sup>

---

<sup>6</sup> na tradução da LXX, a última frase começa com um pronome masculino, designando não a linhagem da mulher, mas a linhagem de um dos filhos da mulher.

<sup>7</sup> Na aliança com Abraão são circuncidados escravos, estrangeiros sob a proteção do patriarca - denota processo da formação do grupo estendido através de alianças de afinidade. Quando Abraão resgata a Lot, ele mobiliza 318 homens de sua Casa.

A mesma fórmula figura nos tratados da comunidade militar judaica na ilha de Elefantina, no Egito do século 5 a.E. C.

– Nos juramentos solenes no ciclo patriarcal o órgão sexual masculino circuncidado é o *locus* do compromisso:

Gn 24: 2-4 : *Disse Abraão ao seu mais antigo servo da casa, que governava tudo o que possuía: põe a mão por baixo de minha coxa ( sim na' yadekha tachat yerkhi ) , para que eu te faça jurar por h', deus do céu e da terra, que não tomarás esposa para meu filho das filhas dos canaaneus, entre os quais habito.*

Gn 47: 29 : *aproximando-se , pois o tempo de morte de Israel, chamo a José, seu filho, e lhe disse... rogo-te que ponhas a mão debaixo da minha coxa ( sim na' yadekha tachat yerkhi ) e uses comigo d beneficência e verdade; rogo-te para que não me enterres no Egito.*

O termo *yerekh* é eufemismo bíblico empregado para designar o órgão sexual masculino, como se verifica claramente em Ex 1: 5, que descreve a família estendida de Jacó como *kol yotsei yerekh yaaqov*.

Ambos os juramentos evocam a questão da patrilinearidade:

- casar Isaac endogamicamente, com uma moça que tenha relações de consanguinidade com a patrilinearidade de Abraão.

- enterrar Jacó junto a seus ancestrais patrilineares, na terra prometida a sua descendência.<sup>8</sup>

– Existem 2 linhas de descendência: patrilinear e matrilinear.

No universo bíblico, a descendência é patrilinear - e a qualidade de membro do grupo é obtida através do pai.<sup>9</sup>

– As atas genealógicas são formuladas de acordo com o sistema agnático , nos quais as mulheres são raramente mencionadas.

Uma visão de mundo acerca da concepção tem expressão nas genealogias bíblicas: o verbo do radical *yld* ( gerar ) é sempre conjugado no masculino , tendo por sujeito o pai .

A função das genealogias é atestar a rigorosa legitimidade entre pai e filhos.<sup>10</sup>

( desenhar gráfico ) .

– O livro do Gênesis apresenta a história da humanidade e de Israel com 3 grandes linhagens ( *toldot* ) :

1. Adão dá início à primeira linhagem, erradicada pelo dilúvio;
2. Noé re-estabelece a humanidade, com a linhagem pós-diluviana;
3. Abraão estabelece a linhagem ancestral de Israel.

---

<sup>8</sup> Em todo o Oriente Médio antigo, morrer e ser enterrado em terra estrangeira é considerado uma maldição . Na Bíblia hebraica , morrer é representado como "reunir-se aos seus ancestrais " .  
<sup>9</sup>

Genealogia : Gn 5: 1-9 ( *toldot 'adam* )

<sup>10</sup>De acordo com a crítica histórica, as *toldot* formariam um livro único de autoria sacerdotal que foi dividido em listas que enquadram os ciclos narrativos patriarcais. Legitimidade, consanguinidade e patrilinearidade são questões de importância vital para os sacerdotes, cujo cargo era hereditário.

Dez gerações separam Adão de Noé, e Noé de Abraão.

As linhagens patrilineares se caracterizam por uma série de elementos:

1. relação comprovada de consanguinidade;
2. relações de hierarquia - autoridade patriarcal;
3. sistema de sucessão através do princípio da primogenitura;
4. residência patrilocal.

– Uma passagem de Jó evidencia o fato de a teoria de concepção monogenética, comum nas sociedades patrilineares, ter expressão na Bíblia hebraica, ao descrever a formação de um embrião como leite (uma associação evidente com o fluido seminal, por sua cor e consistência) coagulado.<sup>11</sup>

Jó 10: 10-11 : *não me derramaste como leite?  
e me coalhaste como queijo ?  
de pele e carne me revestiste, de ossos e nervos me teceste.*<sup>12</sup>

Isaías 45: 10, 12, em uma passagem que celebra o poder soberano de h', veicula uma idéia condizente com a teoria de concepção monogenética:

*Ai daquele que diz ao seu pai : Que é que geras? ( mah tolid )  
e a uma mulher : Que é que dás à luz ? ( mah tachilin )*

.....  
*Ora , fui eu que fiz a terra, e criei o homem sobre ela.*

Alguns salmos repetem a fórmula : *pergunta ao teu pai que te gerou e a tua mãe, que te deu à luz.*

– Na Bíblia hebraica verifica-se, no entanto, diversos sinais de *cognatismo*, quando a descendência também é determinada pela mãe:

- Dos filhos de Abraão, apenas o filho de Sara – esposa legal – será o legatário universal da sucessão paterna e herdeiro de todos os seus bens, embora seus filhos com Hagar e Keturah sejam igualmente designados como *zera'*.<sup>13</sup>

- Nas palavras dos filhos de Labão, à linhagem proveniente de Rebeca cabe a bênção que ecoa a bênção divina a Abraão:

Gn 24:60 – *Nossa irmã, tu sê milhares de miríades; tua semente ( zar'ekh ) herdará a porta de seus odiosos.*

---

<sup>11</sup> ver Chwartz, Suzana, Uma Visão da esterilidade na Bíblia Hebraica, pp. 134-142

<sup>12</sup> O estudo da teoria da concepção em diversas culturas não é motivado apenas pelo desejo de compreender a construção dos fatos naturais. Assume-se também que essa construção social seja fundamental para a auto-definição de uma cultura. Malinovsky : 'o que uma cultura crê sobre concepção lhe diz o que ela acredita sobre todo o resto'. A monogênese, crença de que o sêmen é o único constituinte do ser humano, enquanto o útero seria apenas o incubador necessário para o desenvolvimento e nascimento do feto, moldou, em todos os tempos, doutrinas patrilineares", afirma Leach.

<sup>13</sup> Gn 17: 15-16, Gn 17: 19-21, Gn 25: 1

- Em Dt 13: 6-7 figura uma lista de 5 categorias de pessoas em ordem decrescente de parentesco e proximidade, que designa *o irmão consanguíneo como "o filho da mãe"* :

1. *seu irmão ( 'achikha ben 'imekha ) , ou seja o filho e sua mãe;*
2. *seu filho*
3. *sua filha*
4. *a esposa "do seu regaço " ( 'eshet heyqekha )*
5. *seu companheiro (re'akha ) a quem amas como a sua alma.*

- Também a bênção do primogênito designa o irmão como o filho da mãe:

Gn 27: 26-29 – *os filhos de tua mãe se prostrarão diante de ti ( we yshtachawu lekha vnei 'imekha )*

Isso não implica um sistema de descendência matrilinear como no judaísmo posterior , mas apenas de cognatismo ; é interessante notar que tanto na BH como no judaísmo talmúdico, a sucessão permanece essencialmente agnática, de pai para primogênito.

- Observe-se também que "irmão " constitui um termo genealógico que extrapola o laço familiar para significar uma relação de afinidade. Dessa forma, Lot chama os sodomitas de "irmãos", assim como Jacó aos pastores de Haran . No contexto poético do Cântico dos Cânticos a amada é cognominada irmã.

- O fato de **as mães**, na Bíblia hebraica, **escolherem os nomes dos filhos** indica um grau nada desprezível de autoridade da mãe. O **nome do indivíduo**, porém, que designa sua essência – uma convenção do pensamento oriental – na Bíblia e no judaísmo, é **patronímico**, como *Itzchaq ben Abraham e Dinah bat Yaaqov*.

Em última instância, a pessoa é sempre filho/filha de seu pai : essa é sua identidade dentro do grupo.

### **Princípio do Ancestral Comum**

O princípio do ancestral comum constitui um elemento - chave para a formação das linhagens e clãs.

– Coerentemente, a tradição atribui a origem dos povos com os quais Israel possui laços de consanguinidade a **shem** , um dos filhos de Noé .( Gn 9: 18- 19)

De forma resumida, *shem* gera os israelitas e os mesopotâmicos; *cham*, os cananitas e egípcios; *yafet* , os povos da Anatólia e da bacia do Egeu. Esse arranjo reflete a unidade geopolítica que corresponde mais ou menos ao Crescente Fértil.

– As narrativas patriarcais enfatizam as relações de parentesco entre Israel e os povos da região ( Gn 22:20 )

Filhos de Nacor: 12  
Filhos de Jacó : 12  
Filhos de Ismael : 12

Um total de 36 tribos unidas por laços de consanguinidade em uma vasta unidade territorial que compreende a Mesopotâmia, Canaã e Arábia.

– A idéia de um *entrelaçamento genealógico* é fundamental na visão de mundo do homem bíblico.

Israel considerava-se aparentado – e até em grau elevado ( tanto que Isaac e **Ismael** são irmãos ; Jacó e **Esau** = Edom são gêmeos ! ) dos vários povos semitas da região do Crescente Fértil , incluindo inimigos costumazes como **Moab** ( filho da relação incestuosa de Lot com sua filha mais velha ) e **Amon** ( filho de Lot e sua filha menor) e **Midian** ( filho de Abrão e Keturah ) .

– A Bíblia hebraica veicula uma **convicção arraigada de um parentesco original com os arameus** , descende de *shem* , como os israelitas.

Designa a Mesopotâmia como terra natal de Abrão como *Aram Naharaym* e a região onde habita seu clã como *Padan Aram , 'ir nachor*.<sup>14</sup>

– Labão é repetidamente chamado de arameu , como em Gn 25: 20 :

*era Isaac e 40 anos quando tomou por esposa a Rebeca, filha de Betuel, o arameu de Padan- Aram e irmã de Labão, o arameu.*

– A prece do camponês em Dt 1:11 que acompanha a oferenda das primícias narra a história de Israel , tem início com a frase:

*um arameu errante foi meu progenitor.*<sup>15</sup>

A evidência mais antiga que se conhece da existência dos arameus data do século 12 a. E. C. em textos assírios que relatam embates militares com tribos araméias.

– As genealogias e os inúmeros casamentos "mistos " de figuras proeminentes na Bíblia como Moisés e Judá podem refletir a **complexidade da origem dos israelitas**.

As pesquisas, até agora, apontam para uma origem complexa, com dois elementos predominantes: os amoritas ( *amurru* ) e os hurritas ( *hurru* ) .

Fontes literárias atestam que esses dois elementos estavam muito misturados na região norte da Mesopotâmia, na curva do Eufrates na primeira metade do 2 milênio a. E. C..<sup>16</sup>

Esta mesma conformação étnica se aplica aos cananitas, fenícios e hicsos.

Os *amurru* ( nome acádico que significa *povo do sul, ou seja semitas ocidentais* , que aparecem na Mesopotâmia, Síria e Canaã por volta do terceiro milênio a. E. C. ). constitui um grupo étnico, que se deslocava em caravanas e acampavam em tendas nas cercanias dos centros urbanos, segundo evidências egípcias , como a *Carta de Sinuhe ( 199 a. E. C. )* e mesopotâmicas, como as *tabuinhas do arquivo real de Mari ( século 18 a. E. C. )* .

Os semitas ocidentais misturam-se a um outro povo, os hurritas, oriundos da região do Cáucaso e do lago Van ( hoje Turquia) que falavam uma língua não semita, e que se espalharam por toda a região , criando o poderoso Reino de *Mitani* no norte da Mesopotâmia ( 1700-1260 a. E. C. ) sendo posteriormente absorvidos pela Assíria.

### **Matrimônio Bíblico: Uma Transação Consanguínea**

---

<sup>14</sup> Gn 24:4 , Gn 24:10

O casamento ideal na Bíblia hebraica é o monogâmico, entre linhagens de um mesmo clã , entre parentes consanguíneos ( ou primos cruzados, como colocou Levi - Strauss ) ; assim estão fortalecidos os laços de consanguinidade e os acertos econômicos do casamento.

– É Abraão quem enuncia as leis positivas e negativas sobre o matrimônio, ao enviar seu servo Eliezer à casa patriarcal de seu irmão Nahor na Mesopotâmia para buscar uma esposa para Isaac :

**Gn 4:3 - *não tomarás uma mulher para meu filho entre as filhas do canaaneu no meio em que habito .***

**Gn 24:4 - *mas onde é minha terra, onde foi meu nascimento, irás tomar uma mulher para meu filho.***

– O elemento de consanguinidade nas estórias de casamento funciona também como um veículo efetivo para se projetar um *velado juízo de valor* sobre as personagens:

Enquanto Isaac e Jacó - herdeiros da promessa divina - se casarão endogamicamente com suas primas consanguíneas, as linhagem correlatas e deserddadas - Ismael e Esaú - casam-se exogamicamente, um ato que vem enfatizar sua desqualificação com possível herdeiro de Abraão e sua inaptidão para gerar a linhagem ancestral de Israel.

**Gn 21: 21- *Ismael morou no deserto de Faran e sua mãe lhe escolheu uma mulher da Terra do Egito.***

Esaú, cujo traço principal é o da obtusidade , desqualifica-se duplamente através de seus matrimônios : primeiro, ele desposa mulheres hititas:

**Gn 26:34 - *Quando Esaú completou 40 anos, tomou ele como mulheres Judite , filha de Beeri, o heteu, e Basemat, filh de Elon, o heteu. Elas se tornaram uma amargura para Isaac e Rebeca.***

Quando percebe que o casamento exogâmico desagrada aos pais, investe em um casamento endogâmico e casa-se justamente com sua prima-irmã, Mahalat, filha de Ismael ( outro potencial herdeiro desqualificado que casou-se exogamicamente ) excluindo-se duplamente da herança legítima de Israel.

**Gn 28:6-9 - *Esaú viu que o pai havia abençoado a Jacó e o tinha enviado a Padan - Aram para lá tomar mulher, e abençoando-o, lhe dera esta ordem : "não tomes uma mulher entre as filhas de Canaã ". E Jacó obedeceu a seu pai e sua mãe e partira para Padan-Aram. Esaú soube que as filhas de Canaã eram malvistas por seu pai Isaac ; foi à casa de Ismael e tomou como mulher – além daquelas que já possuía \_ Mahalat, filha de Ismael, filho de Abraão e irmã de Nebaiot.***

Esse é um exemplo admirável da ironia bíblica.

Em termos históricos, esse matrimônio aponta para algum tipo de associação militar entre ismaelitas e edomitas contra Israel mencionada no Sl 83:6.

O casamento exogâmico se tornará paradigma de enganação , armadilha na Bíblia hebraica, severamente condenado nos expedientes do Êxodo e Deuteronômio:



( Dt 7:2-3 ) ...*não farás aliança com elas..<sup>17</sup> não contrairás matrimônio com elas, não darás tua filha a um de seus filhos, nem tomarás uma de suas filhas para teu filho ...*

( Dt 7:25) ... *para que não caias numa armadilha ...*

O racional desta injunção o encontraremos nos expedientes do Deuteronômio .

**Dt 7:3-4 : *Não contrairás matrimônio com elas, não darás tua filha a um de seus filhos, nem tomarás uma de suas filhas para seu filho. Pois deste modo seu filho se afastaria de mim para servir a outros deuses, e a cólera de Deus se inflamaria contra vós, exterminando-te rapidamente.***

A assimilação temida parece ter-se tornado uma realidade no tempo de Neemias:

**Ne13: 23- 24 - *vi também , naqueles dias, que judeus ( ha yehudim ) haviam casados com mulheres ashoditas, amonitas, e moabitas ( heshivu nashim ... ) . Seus filhos falavam meio ashodita e não sabiam falar judaico ( yehudit ) mas a língua de seu respectivo povo.***

– Quem seria a noiva protótipo em Israel ?

**Rebeca .**

Em sua descrição , no encontro com o servo Eliezer no poço, são enunciados os requisitos ideais de uma noiva bíblica :

**Gn 24:15-16 - *não havia ele acabado de falar, eis que saiu Rebeca, filha de Batuel, filho de Milca, mulher de Nahor, irmão de Abraão, trazendo seu cántaro sobre o ombro. A moça era muito bela, jovem ( betulah , ou seja, em idade de casar-se ) nenhum homem a tinha conhecido ( ou seja, virgem ) .***

Os dados objetivos genealógicos são descritos com precisão para atestar a relação de consanguinidade entre os futuros noivos : Rebeca é filha de Milca, esposa oficial de Nahor, irmão de Abraão .

– Também o casamento incestuoso ( excesso de ligações consanguíneas ) como o de Lot com suas filhas passa uma mensagem inequívoca ao ouvinte: as circunstâncias ilícitas da gestação de Moab e Amon lhe conferem um status de flagrante inferioridade.

O casamento de Abraão com Sara permanece um enigma :

ele toma Sara por esposa em Ur, mas uma vez em Canaã, e outra no Egito, Abraão lhe pede que se passe por sua irmã, para que não o matem e para que ele se beneficie através dela. Sara é incorporada ao harém do faraó e também do rei de Gerar, que a devolvem a Abraão, uma vez alertados por Deus que trata-se de uma mulher casada ( em hebraico , *be'ulat ba'al* = assenhorada de senhor ) .

Abraão afirma que Sara é de fato sua esposa e sua meia irmã, filha de seu pai , mas não de sua mãe.

A questão é se o casamento entre meio irmãos era possível em Israel ?

A lei é clara quanto ao interdito, classificado como relação carnal incestuosa :

**Dt 27:22 - *maldito aquele que se deita com a sua irmã- filha de seu pai ou filha de sua irmã.***

Lv 18: 9 - ***não descobrirás a nudez da tua irmã, seja ela filha do teu pai ou da tua mãe ; quer seja nascida em casa, ou fora dela, não descobrirás sua nudez.***

Mas quando Amnon . filho do rei Davi tenta violentar sua meia irmã Tamar, também filha do rei , esta lhe diz :

(1 Sm 13:12 -13) ***Não , meu irmão, não me forces, porque não se faz assim em Israel; não faças tal loucura! Porque, aonde iria eu com a minha vergonha ? ! Agora, pois peço-te que fales ao rei , porque não me negarás a ti !***

O que indica que , ao menos na família real, esta era uma possibilidade.

– O corpus das leis que interditam o incesto em Leviticus 18:12-13 é expandido para incluir também as categorias de irmã do pai e irmã da mãe.

Essas categorias são nominadas *she'er* - que significa literalmente carne ( Ex 21:10, que especifica *she'er* como o comestível que o senhor deve dar à escrava em seu poder ) ou seja, designa pessoas com relação de consanguinidade entre si ; enquanto que descobrir a nudez ( *'erwah* ) é um eufemismo para relações sexuais, sendo *erwah* ligada ao radical *'arah*, que significa descobrir, desvelar, e pode ser entendido como nudez ou sexualidade.

Os expedientes visam a um equilíbrio interno da família poligâmica ou do casamento policoital , legitimando o poder de o patriarca manter relações sexuais de diversas matizes dentro da casa patriarcal , sem no entanto, multiplicar a relação de consanguinidade em sua família nuclear, que permanece o centro dessa constelação matrimonial.

É através da lei que permite ao sacerdote presenciar o enterro de seus parentes consanguíneos que pode-se inferir que a família nuclear bíblica era formada por 06 membros designados como ***she'er* : pai e mãe; filho e filha ; irmão e irmã.**

Uma exceção é o **casamento levirato** ( do termo *levir* , que significa cunhado, em latim ) quando a viúva sem filhos deve ser desposada pelo irmão do falecido marido , a fim de suscitar descendência e herdeiro para o morto, de forma que seu nome não se apague de Israel.

As narrativas de matrimônio são especialmente reveladoras quanto à realidade de Israel como um grupo que enfrenta todo tipo de dificuldade para assegurar sua identidade peculiar , seus traços identitários-culturais e assegurar sua continuidade , fortalecendo -se por intermédio das relações de consanguinidade, fundamento de sua existência e auto-percepção .

.....